

PREDITORES DE MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA APÓS REABILITAÇÃO PULMONAR EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA. . Lourenço ALA , Bertoluci C , Segatto MM , Ferreira BG , Chiesa D , Boaz SK , Menna-Barreto SS , Knorst MM . Serviço de Pneumologia - HCPA e Departamento de Medicina Interna, UFRGS. . HCPA - UFRGS.

Fundamentação:A reabilitação pulmonar (RP) é recomendada para pacientes sintomáticos com DPOC e tem um impacto positivo no desempenho físico e qualidade de vida (QV). Entretanto, os determinantes da mudança na QV após RP permanecem desconhecidos. Objetivos:Identificar preditores de mudança qualidade de vida após RP em pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).Causística:Foram incluídos 46 pacientes estáveis e ambulatoriais em um programa de RP de oito semanas. O programa consiste de reuniões educacionais semanais e seções supervisionadas de exercícios em bicicleta ergométrica três vezes por semana. Espirometria, distância caminhada em 6 minutos (DC6M), dispnéia em repouso e no exercício, QV (Questionário Respiratório Saint George) e conhecimento sobre a doença foram avaliados antes (T0) e após RP (T1). Os pacientes foram divididos em 2 grupos dependendo da melhora na QV: Responsivos (R, diminuição de pelo menos 4 pontos após RP) ou não-responsivos (NR, menos de 4 pontos ou sem mudanças na QV). Tanto mais elevado o escore no questionário pior a QV do paciente. Resultados:No T1, 83% dos pacientes mostraram melhora na QV de acordo com o critério definido. Idade, sexo, VEF1% do previsto, DC6M, saturação arterial, dispnéia em repouso e no exercício não foram significativamente diferentes entre os dois grupos no T0. O grupo R apresentou um maior escore no 16,2; □17,3 vs 44,7 □questionário em T0 (pior QV) que o grupo NR (60,4 p<0,001). Houve uma correlação significativa e negativa entre a mudança na QV após RP e o escore de QV em T0 (r= -0,526, p=0,0002). Uma análise de regressão foi realizada usando a mudança na QV como variável dependente. Apenas idade e escore de QV em T0 permaneceram no modelo, e explicaram 34% da variância da QV após RP. Conclusões:O escore de QV antes da RP é o melhor preditor de mudanças na QV após RP em pacientes com DPOC. Apoio - FIPE/HCPA e CNPq